



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2019

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II

Time: 2½ hours

80 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 10 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Esta Secção contém duas (2) perguntas. Responda a duas alíneas da Pergunta 1 e a toda a Pergunta 2.

SECÇÃO A POESIA / POETRY

Antes de iniciar as respostas, leia todos os poemas com atenção para lhes apreender o sentido.

PERGUNTA 1

1.1 "O Infante", de Fernando Pessoa

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

- 1.1.1 Refira o mito subjacente ao poema e transcreva os versos ou as expressões com que esse mito é definido. (5)
- 1.1.2 Interprete o sentido dos dois últimos versos, tendo em conta o seu conhecimento geral da obra *Mensagem* da qual o poema foi extraído. (5)
- [10]**

1.2 "Para lá da praia", de Alda do Espírito Santo

Baía morena da nossa terra
vem beijar os pézinhos agrestes
das nossas praias sedentas,
e canta, baía minha
os ventres inchados
da minha infância,
sonhos meus, ardentes
da minha gente pequena
lançada na areia
da Praia Gamboa morena
gemendo na areia
da Praia Gamboa.
Canta, criança minha
teu sonho gritante
na areia distante
da praia morena.
Teu teto de andala
à berma da praia.
Teu ninho deserto
em dias de feira.
Mamã tua, menino
na luta da vida
gamã pixi à cabeça
na faina do dia
maninho pequeno, no dorso ambulante
e tu, sonho meu, na areia morena
camisa rasgada,
no lote da vida,
na longa espera, duma perna inchada
Mamã caminhando p'ra venda do peixe
e tu, na canoa das águas marinhas ...
— Ai peixe à tardinha
na minha baía ...
Mamã minha serena
na venda do peixe.

- 1.2.1 Indique a quem é o poema dirigido. Transcreva o verso ou expressão comprovativos da sua resposta. (2)
- 1.2.2 Comente o significado e a expressividade das palavras e expressões sublinhadas tendo em conta a ideologia do poema. (7)
- 1.2.3 Transcreva o verso que implicitamente representa o sonho da liberdade. (1)

[10]

1.3 "Crónica supostamente ecológica", de João Melo

Aqui havia grandes naturais espaços
com árvores fartas e amigas que
tinham pássaros nos ramos

Mas um dia esses espaços sendo
abertos livres passaram a devolutos
e foram inundados de arranha-céus

Essas vítreas construções as pessoas
ao vê-las tornam-se irritadiças
mas inutilmente conspirativas

Até os pássaros debandam
segundo o poeta defecam na cidade
e os homens ficam melancólicos

E as crianças coitadas essas então
já não brincam à vontade as suas
brincadeiras entrarão no folclore

Moral está tudo lixado precisamos
arranjar hábitos de pedra
mas amanhã estaremos todos corrompidos

Proceda ao comentário da composição poética tendo em conta o tema e o seu desenvolvimento.

[10]

1.4 "O único impossível", de Ovídio Martins

Mordaças
A um poeta?

Loucura!

E por que não
Fechar na mão uma estrela
O Universo num dedal?
Era mais fácil
Engolir
o mar

Extinguir o brilho aos astros
Mordaças
A um poeta?

Absurdo!

E por que não
Parar o vento
Travar todo o movimento?
Era mais fácil deslocar montanhas com uma flor
Desviar cursos de água com um sorriso

Mordaças
A um poeta?
Não me façam rir! ...

Experimentem primeiro
Deixar de respirar
Ou rimar ... mordaças
Com liberdade

Proceda a uma breve interpretação da composição poética tendo em conta o tema e o seu desenvolvimento.

[10]

PERGUNTA 2 POEMA DESCONHECIDO / UNKNOWN POEM

Esta pergunta é obrigatória.

Vai-se a primeira pomba despertada ...
Vai-se outra mais ... mais outra ... enfim dezenas
Das pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada ...

Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um a um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem ... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais.

Raimundo Correia

Divida o poema nos seus dois momentos lógicos e comente cada um deles, tendo em atenção o assunto de cada um desses momentos e a expressividade das figuras de estilo para a compreensão do tema.

[10]

30 marks

SECÇÃO B ROMANCE / NOVEL

Deve responder a uma pergunta de ensaio e a uma pergunta direcionada. Se tiver respondido ao ensaio na Secção A, nesta secção deve responder a uma pergunta direcionada, e vice versa.

PERGUNTA 3***As mulheres de meu pai, de José Eduardo Agualusa***

Leia com atenção os excertos que se seguem, recorde o estudo efetuado e responda às questões.

Excerto A

O meu pai, de pés, de costas para nós. O meu pai, ou melhor, o homem que até àquela tarde eu acreditava que fosse o meu pai. Está agora sentado diante de mim. (...) deve ter ensaiado a pergunta noites a fio na solidão do seu quarto de viúvo:

– De quantas verdades se faz uma mentira?

Fica calado um momento, o olhar perdido em algum ponto atrás de mim, depois acrescenta com ênfase:

– Muitas, Laurentina, muitas! Uma mentira, para que funcione, há-de ser composta por muitas verdades. (...)

.....

Excerto B

Infeliz coincidência. Não sei como lhe chamar. Faustino Manso, o meu pai, morreu ontem à tarde.

«Morreu o Seripipi Viajante – Faustino Manso, 81 anos, faleceu na madrugada de ontem (...) após prolongada doença. Manso foi um músico muito popular durante os anos 60 e 70, não apenas em Angola, mas em toda a África Austral. Viveu em diversas cidades angolanas, e também em Cape Town, África do Sul, e em Maputo, então Lourenço Marques».

.....

Excerto C

A vivenda do general N’Gola fica no centro de um pequeno jardim tropical, com palmeiras, bananeiras, um lago redondo com um repuxo e peixes vermelhos. Havia diversas mesas de ferro dispostas ao redor de uma piscina muito bonita. As pessoas conversavam tranquilamente. Bebiam e comiam. À mesa em que nos sentaram estava um jovem empresário (...) acompanhado pela mulher, uma rapariga gordinha, com um rosto perfeito, recém-formada em economia no Rio de Janeiro. Estava ainda um rapaz alto, de ombros largos, que me cumprimentou com alegre irreverência:

– Tia Laurentina, acertei? A avó contou-me. Houve quem tivesse feito apostas sobre quantos filhos do avô Faustino, filhos desconhecidos, claro, iriam aparecer no funeral. Apareceram dois, você e um militar, lá do Sul ... (...)

Mandume interrompeu-o:

– Quantos filhos teve o seu avô?

Bartolomeu riu-se. Riram-se com ele o empresário e a mulher:

– Segundo o avô dizia, dezoito. Sete mulheres e dezoito filhos.

– Era um homem africano. – O empresário piscou-me o olho cúmplice. – Aqui em África ainda sabemos fazer filhos, não é como vocês lá na Europa.

.....

Excerto D

No hospital encontrei um velho amigo. Não o reconheci imediatamente. Ele sim:

– Como está? Gosto de a ver com saúde ...

Sorriu, e então sim, sim, reconheci-o: Sorriso, o médico que me tratou em Maputo. Quis saber se eu estava na Ilha em turismo ou em trabalho. Expliquei-lhe que realizava um documentário sobre a vida do músico angolano Faustino Manso. Dizia-lhe alguma coisa o nome? Amândio Pinto de Sousa sobressaltou-se:

– O Faustino? É claro! Faustino foi um dos meus melhores amigos!

Contei-lhe então toda a minha história. O velho médico escutou-me em silêncio. Segurou-me a mão.

– Eu conheço a tua mãe, dona Alima, posso levar-te a casa dela. Mas acho melhor, antes disso, confiar-te um segredo – suspirou. – Nem sei como começar ... Quando estavas doente, com febre, a delirar, disseste que o teu pai se chamava Dário Reis. Eu também conheci o Dário Reis. Agora vens dizer-me que, afinal, o teu pai não é o Dário, é o Faustino ... Bem, o que te vou contar vai, talvez, perturbar-te ainda mais. Acontece que já depois da Alima engravidar, supostamente do Faustino, o Faustino teve um problema desagradável, e veio procurar-me para o tratar. Aproveitei para fazer uma série de testes e descobri que ele era estéril ...

– ... Que tinha ficado estéril devido a esse problema? ...

– Não, não, princesa! Foi sempre estéril.

– Absurdo! Deixou dezoito filhos! Falei com alguns deles ...

– Bem sei. Dezoito filhos e nenhum deles biológico.

- 3.1 "— De quantas verdades se faz uma mentira?" Interprete a interrogação à luz da trama do romance. (7)
- 3.2 "— Segundo o avô dizia, sete mulheres e 18 filhos."
Faustino Manso viajou por Angola, Moçambique e outros locais da África Austral. Face a esta asserção e ao facto de Faustino Manso ser apenas mencionado, comente o simbolismo desta personagem. (7)
- 3.3 "— Era um homem africano – O empresário piscou-me o olho cúmplice. – Aqui em África ainda sabemos fazer filhos, não é como vocês lá na Europa."
Analise o significado da transcrição. (7)
- 3.4 Classifique o tipo de narrador presente nos excertos. Transcreva as expressões em que assenta a sua resposta. (4)
[25]

OU

PERGUNTA 4

No romance, duas situações narrativas estruturam o enredo. Uma se pauta pela veracidade, confirmada através de nomes de personalidades vivas como a do próprio autor do livro. A outra é vista exclusivamente como criação ficcional, anunciada como produto da primeira. Ambas resultam de viagens empreendidas por dois grupos.

(José Luís Fornos in "Cronotopias multiculturais e polifonia em *As mulheres do meu pai*")

Aborde a situação paralela da viagem real e da viagem ficcional.

[25]

25 marks

SECÇÃO C TEATRO / DRAMA

Se na Secção B tiver respondido apenas à Pergunta 3, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 6, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas à Pergunta 4 (ensaio), deve agora responder à Pergunta 5.

PERGUNTA 5***Felizmente há luar, de Luís de Sttau Monteiro***

Ao observamos a organização do tempo e do espaço bem como as informações históricas apresentadas no drama, não nos ocorre pensar em todo o processo que tal peça de teatro envolveu. O passado, enquanto objeto de estudo, serve de inspiração para o presente em todas as suas dimensões. Assim, romances ou dramas históricos ensinam duas histórias: a do romance / drama e a da época em que foi escrito. Escrever romances ou peças de teatro pode ser mais difícil que escrever livros de História.

[Adaptado: <www.público.pt>]

- | | | |
|-----|--|-------------|
| 5.1 | Identifique o espaço e o tempo da peça de teatro. | (3) |
| 5.2 | Abstraia a mensagem da obra. | (5) |
| 5.3 | Considere o conflito social que se constata da primeira à última folha. | (5) |
| 5.4 | Detenha-se na semelhança da situação dramatizada com o presente da escrita do drama. | (7) |
| 5.5 | Avalie o simbolismo do luar e do fogo. | (5) |
| | | [25] |

OU**PERGUNTA 6**

D.MIGUEL
– O povo fala ... E que interessa o que diz o povo?

A partir da fala acima, analise a situação que se vivia na trama e a intencionalidade paralela da peça de teatro.

[25]**25 marks****Total: 80 marks**